



# UFSS aprova 10 projetos para capacitação de profissionais da Educação Básica em edital do MEC

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFSS) aprovou 10 projetos no âmbito da Ação 20RJ, do Ministério da Educação (MEC). O resultado do processo seletivo está disponível no Edital N° 308/UFSS/2012, e contempla projetos enquadrados nas linhas de ação Mediadores de Leitura, Rede Nacional de Formação e Escola Intercultural da Fronteira. No total, os projetos contarão com R\$ 105 mil para despesas de custeio, com período de execução entre os meses de janeiro e novembro de 2013.

Dentre os 10 projetos aprovados, nove foram propostos por docentes da UFSS e um deles por Servidores Técnico-Administrativos (STAs). O objetivo da Ação 20RJ é apoiar a capacitação e formação inicial e continuada de professores, profissionais, funcionários e gestores para a Educação Básica. Conforme Janaita Golin, da Diretoria de Políticas de Graduação, a intenção é continuar participando nos próximos anos dos processos seletivos promovidos pela Ação 20RJ do MEC. “São recursos que estarão disponíveis e são importantes para viabilização destes projetos que têm no horizonte agregar na qualificação dos profissionais envolvidos com a educação básica”, analisa Janaita.

## Projetos aprovados na Ação 20RJ

Proponente: Clóvis Brondani

Projeto: *Publicação de Material sobre Ensino de Filosofia*

Campus: Chapecó

Proponente: Júlio Murilo Trevas dos Santos

Projeto: *Formação continuada em Ensino de Ciências para professores das séries iniciais de Realeza e região*

Campus: Realeza

Proponente: Jaciele Carine Sell

Projeto: *Formação Continuada em Educação Ambiental: a função da escola e o papel dos professores na construção da sustentabilidade local*

Campus: Chapecó

Proponente: Mary Stela Surdi

Projeto: *Formação continuada: ensino de língua portuguesa em discussão*

Campus: Chapecó

Proponente: Valdir Prigol

Projeto: *Professores, literatura e modelos de leitura*

Campus: Chapecó

Proponente: Jane Teresinha Donini Rodrigues

Projeto: *Curso de capacitação em LIBRAS para professor@s da Educação Básica: aspectos teórico-práticos*

Campus: Cerro Largo

Proponente: Roberta Kolling Escalante

Projeto: *Trânsitos entre fronteiras: interculturalidade e ensino de línguas em escolas do Brasil e da Argentina*

Campus: Cerro Largo

Proponente: Ney Marçal Barraz Júnior

Projeto: *Ciclo de seminários em Ciências Naturais e Matemática*

Campus: Laranjeiras do Sul

Proponente: Andresa Freitas

Projeto: *Grupo de estudo em ciências naturais e matemática - uma visão integradora da ciência*

Campus: Laranjeiras do Sul

Proponente: Ana Carolina Teixeira Pinto

Projeto: *De frente para a fronteira: fazendo o “cruce” com as Escolas interculturais bilingues de fronteiras*

Campus: Realeza

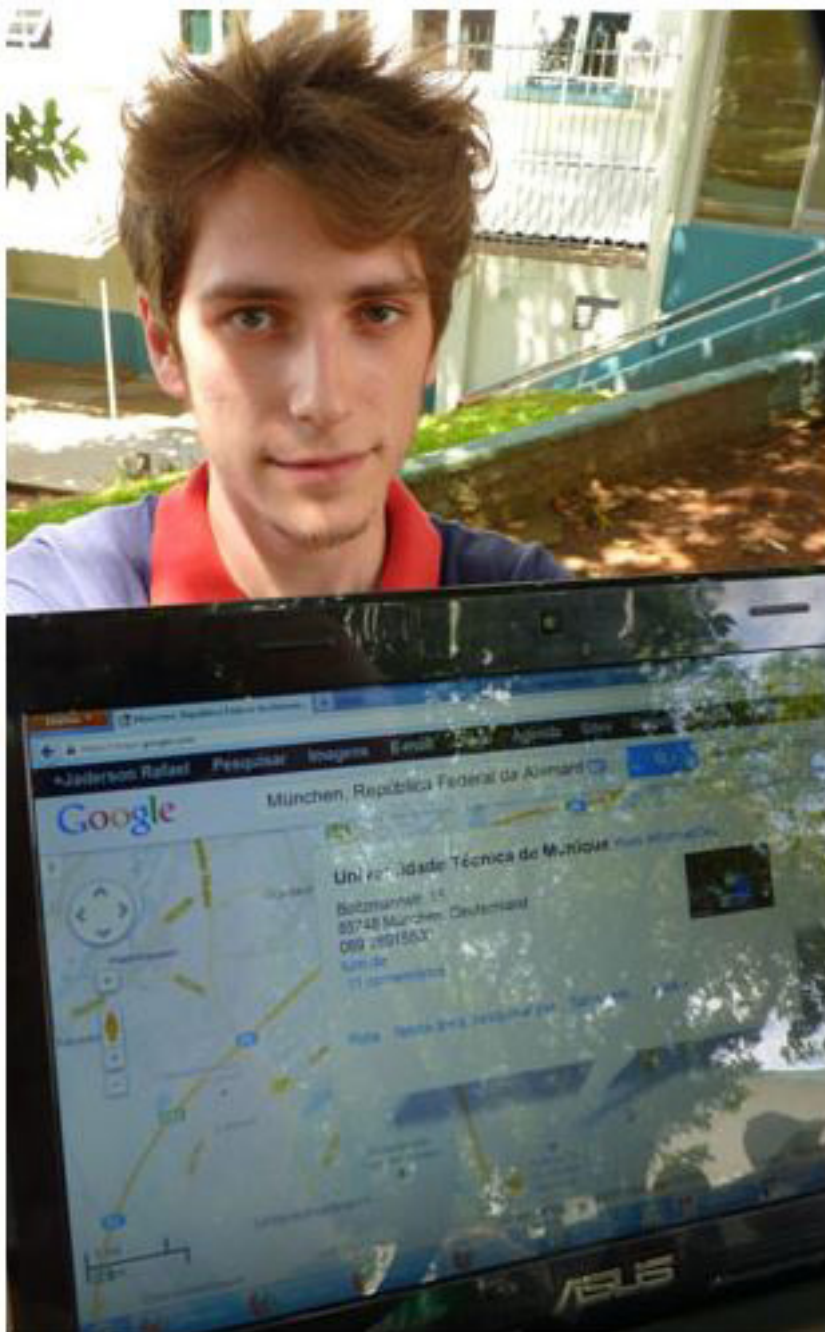
# Rumo à Ciência: Estudantes da UFFS sem Fronteiras

Arrumar as malas. Essa será uma das atividades para Jaderson Webler e Letiane Hedges, estudantes da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), nos próximos meses. Eles foram os primeiros aprovados da instituição no Ciência sem Fronteiras, programa das instituições de fomento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), (CNPq e Capes) –, e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC.

O coordenador do programa na UFFS, pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Joviles Trevisol, ressalta que as aprovações são importantes para os estudantes e para a UFFS. “É motivo de alegria para os estudantes contemplados, para os cursos de origem (Ciência da Computação e Engenharia Ambiental) e os campi (Chapecó e Cerro Largo) e para toda a UFFS. Não há dúvida que será uma experiência fundamental para os estudantes, pois agregará muito conhecimento, contatos e relações. A experiência de viver no exterior, por si só, já é fascinante e rica”.

Webler foi o primeiro a ter certeza de que iria. Foram diversas fases de encaminhamento de documentos e confirmações, até que no dia 22 veio um e-mail do DAAD, interlocutor da Alemanha com os responsáveis pelo programa no Brasil. “Fiquei muito feliz. Sempre quis e sempre tive interesse em estudar fora do Brasil. Fui confiante, mas mesmo assim foi uma surpresa”, contou.

O estudante, prestes a completar 21 anos, do curso de Ciência da Computação do Campus Chapecó, foi aceito na universi-



dade que escolheu como primeira opção – são três opções apontadas pelos inscritos. Ele vai para a Technische Universität München, (Universidade Técnica de Munique), a melhor colocada na área de

estudo de Webler na Europa, segundo o site da própria instituição (em [www.in.tum.de/en/for-prospective-students/good-reasons/university-rankings.html](http://www.in.tum.de/en/for-prospective-students/good-reasons/university-rankings.html)). Também se interessou pela universidade

pelo fato de que München é o sobrenome de sua mãe e o local de onde os bisavós dela vieram. “Minha mãe ficou emocionada. Temos um livro da família e pretendo rastrear pessoas com o mesmo sobrenome dela”, afirmou.

O estudante da UFFS buscou a informação do ranking antes da inscrição. Também buscou muitas outras: soube, por exemplo, por pesquisas na internet, que além da excelência no ensino de sua área, a universidade de München possui um centro esportivo completo, inclusive oferecendo a possibilidade de seus estudantes praticarem esportes de inverno, com ski e snowboard. Também tomou conhecimento que há uma linha de metrô na universidade e viu o alojamento da instituição alemã.

Mas não foi somente com relação à universidade que ele buscou se informar. Ainda no segundo ano do ensino médio, quando morava com a família em Cerro Largo (RS), Webler despertou o interesse em fazer intercâmbio. “Como o que eu pesquisei era mais voltado ao trabalho em fazendas, resolvi esperar até a graduação”, revelou.

Para a inscrição no programa, ele também buscou muitas informações na internet. Uma delas o fez economizar. O Exame de Proficiência, exigido para comprovar o conhecimento na língua, foi realizado em um dos locais credenciados que não cobra. A programação do jovem também foi baseada em tudo o que buscou e estudou: ele fez o exame no dia 25 de setembro, já prevendo que sua última data para mandar o comprovante era no dia 27.

Depois de todo o processo, ele continua buscando e pesquisando. Está estudando ainda mais a língua e lendo sobre a universidade.

Webler vai ficar um ano e três meses na Alemanha. Vai ganhar da universidade, três meses de curso de alemão intensivo antes de iniciar as aulas. Terá mensalidade de bolsa, auxílio instalação, passagens aéreas e seguro saúde. Pretende não trabalhar para poder se dedicar ao máximo nos estudos. “Quero estudar em tempo integral. Como lá a qualidade é muito grande, a exigência também será. Se aqui na UFFS, no curso de Ciência da Computação os estudantes já são bastante exigidos, imagina lá!”, explicou.

Ele não se preocupa se, por ventura, perder o semestre que está cursando na UFFS. “Vou continuar fazendo os trabalhos e provas, mesmo sem saber se poderei aproveitar o semestre. E não tenho problema em repetir o semestre depois que voltar”. Webler é bolsista de extensão até dezembro, então conseguirá finalizar sua participação. Mas também é voluntário num projeto de pesquisa de Computação Gráfica, o qual pretende continuar colaborando, mesmo à distância.

Para os interessados em tentar essa experiência, Webler dá um conselho: se preparar com a língua e também financeiramente (para viagens para o exame de proficiência, por exemplo), ter boas notas no curso, prestar atenção nos documentos necessários e nos prazos e pesquisar muito.

### **Campus Cerro Largo também terá representante em universidade da Alemanha**

Outra estudante da UFFS selecionada no Ciência sem Fronteiras foi a acadêmica de Engenharia Ambiental e Energias Renováveis do Campus Cerro Largo, Letiane Hendges. Ela também vai para a Alemanha estudar na Universidade Neubrandenburg, sua primeira opção. “Achei a oferta dela bem interessante, pois aborda um assunto que eu gosto e que terá um bom campo de tra-

balho depois, se trata de uma parte mais aplicada da engenharia ambiental. Além disso, oferecia bastante vagas”, afirma.

A escolha do país deu-se em função de sua origem e do contato intenso e frequente com a cultura alemã desde pequena. Com a língua, ela vai se virar muito bem: o uso do dialeto em casa sempre foi muito acentuado. Além disso, durante o ensino fundamental Letiane teve aulas de alemão. “Isso me colocou em contato com o Hochdeutsch (alemão clássico)”, conta.

E o que esse fato vai acrescentar em sua vida? Sem comentários, responde Letiane, que acredita que muitas coisas serão aprendidas na Alemanha: “Vou aprender como é o sistema alemão de conservação do meio ambiente, a sua legislação, como ele implanta essa legislação e assim, quando eu voltar para cá poderei conciliar o que aprendi lá com nossa realidade aqui”.

Tranquila, ela diz que está fazendo uma coisa de cada vez com relação ao preparo dos documentos necessários à viagem. A primeira etapa, segundo Letiane, é providenciar seu passaporte: “Vou fazer uma coisa de cada vez, até porque é tudo muito recente”, pondera.

Quanto aos conselhos para os colegas que desejam pleitar uma vaga nos próximos editais do Ciência sem Fronteiras, ela conclui: “é preciso se inscrever com fé e acreditar que podem conseguir, ter motivação para enfrentar as dificuldades que aparecerem, pois às vezes é um pouco estressante ter que correr atrás dos papéis para o programa e estudar para as matérias do curso aqui. O teste de proficiência não é tão complicado, no edital informa o tipo de teste que tem que ter para ir para cada país”.

# Política Indígena da UFFS é discutida nos campi

A comissão responsável pela elaboração da Política Indígena da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) promove de terça-feira a sexta-feira (11 a 14), reuniões para discutir o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas. O evento acontece nos cinco campi da instituição (veja cronograma das atividades abaixo).

O evento, conforme a presidente da comissão, diretora de Extensão da pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), Monica Hass, é aberto a todos os interessados. Entidades ligadas ao tema e as comunidades indígenas já estão sendo mobilizadas para levantar elementos e levá-los à discussão.

Segundo Monica, a própria UFFS participou da organização do I Congresso Sul-Brasileiro de Promoção dos Direitos Indígenas (Consudi) e ouviu as políticas de outras universidades no Encontro sobre Diversidade, promovido pela instituição. Para ela, esses e outros eventos contribuem para o ganho de informações sobre o assunto em vários pontos de vista.

A comissão é composta por 12 servidores da UFFS, com pelo menos um professor de cada campus que trabalha com a temática indígena. Isso possibilitou, de acordo com ela, que as expectativas e demandas já fossem incluídas desde a discussão inicial.

Outra questão na formação da comissão, segundo a diretora, foi o envolvimento de todas as pró-reitorias acadêmicas, além da secretaria especial de Assuntos Estudantis. “Temos a preocupação não só com o ingresso de estudantes, mas também o

acompanhamento e a permanência. Também pensamos não só na graduação, mas alternativas para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão nas comunidades indígenas, além da pós-graduação”.

Ela lembra que mesmo antes de todo o movimento para a construção da minuta, a UFFS, por conta da demanda de um indígena que cursa uma especialização no Campus Cerro Largo, buscou se ajustar a essa realidade e criou uma bolsa para o Lato sensu. “Estamos avançando do que está previsto na Política de Cotas do governo federal”, relata.

No mesmo sentido, o diretor de Políticas de Graduação da pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), Élsio Corá, que também faz parte da comissão, destaca a importância do momento, tanto para o Brasil quanto para todas as universidades e institutos federais que estão se adequando à lei de cotas. “Neste sentido, a UFFS inova na sua interpretação e pode ser tomada como referência. Também, inova, ao propor uma Política Indígena, a partir das discussões com a própria comunidade indígena. A relevância está na própria concepção do programa, uma vez que está sendo construído a partir do diálogo com as entidades e as comunidades indígenas dos três estados do Sul”.

Nas audiências serão apresentadas a política de cotas do governo federal, a forma com que a UFFS decidiu atuar perante essa política e a minuta da Política Indígena da instituição. Com as sugestões de todos os campi acrescidas à minuta, a comissão irá

apreciar e levar o debate às pró-reitorias acadêmicas. Depois, a proposta irá às instâncias finais de decisão.

A previsão é de que seja criada uma comissão institucional para implantar e acompanhar o andamento da política. Além disso, comissões locais serão formadas para também implantar e acompanhar o desenvolvimento das ações em todos os campi.

Para Corá, apesar de entender que novidades exigem certo tempo para adaptação, organização e adaptação, a política deve contribuir no respeito e na quebra de determinadas diferenças culturais da sociedade. “A UFFS deverá criar uma logística capaz de acolher e possibilitar o pleno desenvolvimento deste aluno e também aprender com ele: sua cultura, seu modo de ser e estar no mundo. Esses são alguns dos desafios que esse programa exigirá, mas são desafios positivos que irão enaltecer ainda mais nossa universidade no cenário nacional”, finaliza.

## **Programa-se:**

11/12 – Campi Realeza e Laranjeiras do Sul  
12/12 – Campus Chapecó  
13/12 – Campus Erechim  
14/12 – Campus Cerro Largo

# Laboratório Fronteiras é lançado na UFFS – Campus Chapecó



Durante a abertura oficial do I Simpósio Discurso & Fronteiras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó, que aconteceu na Unidade Bom Pastor, foi lançado o Fronteiras: Laboratório de Estudos do Discurso, que é vinculado à linha Práticas discursivas e subjetividades, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. O Fronteiras será aberto para a comunidade acadêmica e outras instituições.

De acordo com o professor coordenador do laboratório, José Simão da Silva Sobrinho, o desafio agora é tornar a instituição um espaço de produção científica. “A existência do Fronteiras permite que o grupo congregue pesquisadores que tratem de temas específicos”, explicou.

Para Simão, o espaço também traz desafios para os pesquisadores como, por exemplo, construir a multidisciplinaridade. “Precisamos, enquanto pesquisadores, construir rotinas de pesquisa que nos tornem um grupo, ancorados na ética e no respeito pela produção do outro e na solidariedade de se colocar à disposição do outro para ajudar”, afirmou.

Além do lançamento do laboratório, a abertura oficial do evento teve a conferência “As letras na letra da lei”, ministrada pela professora do programa de pós-graduação Stricto Sensu em Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF), Carme Regina Schons.

Estavam presentes na abertura oficial do I Simpósio Discurso & Fronteiras o vice-reitor da UFFS, Antônio Andrioli, o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Joviles Trevisol, a coordenadora do programa de pós-graduação em Estudos Linguísticos da UFFS, Cláudia Rost Snichelotto, a líder do grupo de pesquisa “Linguagem, discurso e Subjetividade” e coordenadora da comissão de organização do evento, Angela Stübe, e o coordenador do Fronteiras, José Simão da Silva Sobrinho.

## O Simpósio

Organizado pelo Grupo de Pesquisa Língua(gem), Discurso e Subjetividade, do Laboratório Fronteiras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) tem como objetivo ser um espaço para lançamento do Fronteiras: Laboratório

de Estudos do Discurso, que é vinculado à linha Práticas discursivas e subjetividades, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos; e também ser um fórum de discussão das pesquisas em andamento no Grupo de Pesquisas Linguagem, discurso e subjetividade.

O Grupo de Pesquisa reúne pesquisadores dos cinco campi da UFFS e o desafio a que se propõe é a articulação cada vez mais efetiva do grupo, a integração dos pesquisadores dos cinco campi, o planejamento conjunto de ações e a discussão aprofundada do quadro epistemológico dos estudos discursivos.



# UFFS – Campus Erechim promove debate sobre Ensino Fundamental de nove anos

Cerca de 300 pessoas, entre acadêmicos dos cursos de Pedagogia de Erechim e Chapecó, professores que atuam na região e estudantes de pós-graduação participaram, durante esta semana, do primeiro Seminário do Curso de Pedagogia na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. O tema geral das três noites de discussão foi “A infância no ensino fundamental de nove anos: os desafios da docência”.

O encerramento da atividade acontece nesta sexta-feira (7), no auditório da UFFS, com a palestra “Recreio escolar: infâncias vividas em 20 minutos na escola fundamental”, proferida pela professora vinculada à Secretaria Municipal de Educação (Smed) de Porto Alegre, Anna Cristina Costa da Silva. A abertura do Seminário aconteceu na quarta-feira (5), com palestra da professora Dóris Helena de Souza (PUCRS/SMED/Porto Alegre).

A convidada, que tratou do tema geral do evento em sua contribuição, destacou a importância de momentos de troca de experiências e informações, como o proporcionado pelo Seminário. Segundo ela, o fundamental é que as reflexões feitas no evento exercitem a forma de pensar dos educadores e estudantes. “Essa é uma das tarefas de quem procura um curso na área de educação”, disse.

Na noite de quinta-feira (6), o tema tratado foi “Pedagogias financeiras para a infância e práticas matemáticas escolares”, com contribuições da professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Helena Dória Lucas de Oliveira.

## Interesse

A coordenadora do curso de Pedagogia da UFFS – Campus Erechim, Marilane Maria



Wolff Paim, destacou a adesão dos estudantes e professores à proposta do debate, o que foi ilustrado já nas inscrições para o evento, as quais se encerraram logo nos primeiros dias.

Segundo ela, a partir de 2006, com a mudança na legislação ampliando o ensino fundamental para nove anos no país, se percebeu a necessidade de preparo das escolas e dos professores para receberem essas crianças. Isso se refletiu, inclusive, no curso de Pedagogia da UFFS, que na revisão de seu currículo passou a considerar essa necessidade. Segundo Marilane, foi a partir dessas observações que surgiu a ideia do Seminário, agora posta em prática.

O diretor do Campus Erechim, Ilton Benoni da Silva, que participou da abertura do evento, ressaltou a relevância dos temas debatidos durante o Seminário. “A programação é carregada de perguntas muito pertinentes, que merecem reflexão, merecem estudo e não merecem respostas apressadas. Nós temos que ter atitude pesquisadora, atitude de imersão organizada, metodológica na realidade da nossa profissão, no nosso contexto”, pontuou.

Ele lembrou que para produzir algumas possibilidades de respostas para questionamentos na área da educação, a UFFS-Campus Erechim conta com grupos de pesquisa, programas de pós-graduação, programas de formação e grupos de estudos. “É assim que a vida da universidade precisa acontecer e não com respostas peremptórias, muito esvaziadas ou sedentas de solução imediata”, finalizou.



# Projeto do Campus Laranjeiras do Sul testa biofertilizantes em alfaces

O projeto de pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Laranjeiras do Sul “Desafio da construção de uma universidade comprometida para a agroecologia: uma nova proposta” está realizando - em um de seus subprojetos - testes com cinco tipos de biofertilizantes em alfaces.

O objetivo é verificar a influência dos biofertilizantes na produção da planta. “Como são biofertilizantes, eles podem ser usados em uma produção orgânica. Se forem constatadas melhorias nas alfaces, poderemos recomendar os biofertilizantes para os agricultores familiares da região”, ressalta o professor da UFFS - Campus Laranjeiras do Sul, Lisandro Bonome.

As atividades estão sendo realizadas há 70 dias. Após serem semeadas, as alfaces ficaram um mês em uma estufa. Em seguida, foram transplantadas em um espaço cedido pelo agricultor familiar Ivandro Gomes de Amorin e receberam aplicações semanais de biofertilizantes por um período de 40 dias. O experimento foi conduzido com seis tratamentos. O canteiro foi dividido para que cada parcela recebesse um dos cinco

biofertilizantes testados, além da reserva da sexta parcela para a testemunha (planta sem aplicação de qualquer fertilizante).

Na última semana, as alfaces foram coletadas para o início das análises. “Estão sendo analisados o diâmetro da planta, massa seca das folhas, caule e raízes, além da avaliação de clorofila A e B, proteínas e aminoácidos”, explicou Bonome.

Ainda segundo o professor, os dados da pesquisa serão utilizados para produção de um artigo científico e para apresentações em seminários e congressos.

Os biofertilizantes utilizados nos testes foram doados pela empresa Fish Fertil, fabricante dos produtos.

## Projeto

O projeto de pesquisa “Desafio da construção de uma universidade comprometida para a agroecologia: uma nova proposta” tem a coordenação geral do professor Paulo Mayer e conta com a participação dos alunos bolsistas Jeferson dos Santos e Marcos Genilton e do voluntário Tiago Scolari.

O objetivo geral das atividades é estruturar um grupo de pesquisa com vistas a apoiar a consolidação da política institucional agroecológica da UFFS. O projeto tem sete subprojetos vinculados.



# Acadêmicos de Letras da UFFS – Campus Realeza apresentam trabalhos em Encontro Internacional

Nove trabalhos acadêmicos serão apresentados pelos estudantes e professores do curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Realeza no 6º Encontro Internacional de Letras. O evento é promovido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), no período de 6 a 8 de dezembro, na cidade de Foz do Iguaçu. Os trabalhos abordam o tema do encontro, que é “A formação do professor de Letras: desafios e perspectivas”.

Os estudantes irão apresentar os trabalhos em comunicações durante o evento. Entre os temas estão estudos sobre escritores portugueses consagrados, como Fernando Pessoa e José Saramago, produção e interpretação textual e ensino da língua espanhola.

O evento reúne cerca de 400 participantes, entre acadêmicos e professores, profissionais da área da educação, pesquisadores da área de linguagem da região da Tríplice

Fronteira, além de pesquisadores de outras regiões do Brasil.

Participam do evento os acadêmicos de Letras Eduardo Santos, Vanessa Pagno, Eline Barbosa, Marina Maria Conchy Rodrigues, Ivan Faust, Alceny Langner, Jezebel Batista Lopes e o acadêmico de Nutrição, Gabriel Francisco Bonatto, além dos professores Marilena Aparecida Lemos, Ana Carolina Teixeira Pinto e Marcos Roberto da Silva.